

Correcção de Fístula Recto-Vaginal por Via Vaginal

João Marcelino¹, Carla Soares², Raúl Rodrigues², Tiago Mendonça², Francisco Martins³, Tomé Lopes⁴

Serviço de Urologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte - Hospital de Santa Maria/Hospital Pulido Valente

1 - Assistente Hospitalar de Urologia

2 - Interna/o do Internato Complementar da Especialidade de Urologia

3 - Assistente Hospitalar Graduado de Urologia

4 - Director de Serviço do Serviço de Urologia

Correspondência: jpaduamarcelino@gmail.com

Introdução

A fístula recto-vaginal (FRV) é uma entidade clínica rara. As causas mais frequentes são o traumatismo local, a radiação, a infecção peri-rectal e a neoplasia. A colostomia (provisória ou definitiva) é na maioria dos casos a única solução. Não obstante, a FRV traumática, habitualmente obstétrica, pequena e distal é possível a correcção por via vaginal.

Objectivos

Visualizar um vídeo de uma correcção de FRV por via vaginal salientando os passos mais importantes.

Material e Métodos

Doente do sexo feminino, 75 anos, com FRV por trauma obstétrico há 48 anos. A cirurgia foi efectuada por via vaginal e a técnica respeitou os conceitos básicos para a correcção de fístulas nomeadamente a separação e mobilização dos 2 planos (recto e vagina) e o encerramento por planos sem tensão e com linhas de sutura desencontradas. No final foi ainda realizada uma dilatação anal.

Resultados

Doente curada e com elevado grau de satisfação.

Conclusão

A correcção da FRV por via vaginal, de etiologia obstétrica, oferece óptimos resultados e uma baixa morbidade.